



Governo vai dar

Ministro do Ensino

Politécnicos

Ministro do Ensino

Governo estuda possibilidade de politécnicos atribuírem doutoramentos

SAMUEL SILVA 08/06/2016 - 07:16

Ministro Manuel Heitor está a discutir opção com institutos. Cursos terão natureza profissional e ligação às empresas, mas só os maiores politécnicos terão condições para cumprir regras e para os atribuir.



Ministério estuda possibilidade de os politécnicos passarem a atribuir doutoramentos, mas recusa a sua transformação em universidades ENRIC VIVES-RUBIO

Os institutos superiores politécnicos poderão, em breve, passar a atribuir doutoramentos. A possibilidade está a ser estudada pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior e já tem sido debatida

pelo ministro Manuel Heitor com responsáveis das instituições de ensino superior, confirmou o PÚBLICO. Os doutoramentos dos politécnicos serão diferente daqueles que, até agora, têm sido atribuídos em exclusivo nas universidades, assumindo uma natureza profissional e maior ligação às empresas.

Manuel Heitor tem feito um périplo pelas várias instituições de ensino superior do país nos últimos meses e nas visitas aos institutos politécnicos tem discutido com dirigentes, professores e investigadores esta possibilidade. A opção é vista pelo ministro como uma forma de aumentar a ligação entre a investigação no ensino superior e o tecido económico, aproveitando o número crescente de doutorados que dão aulas nos politécnicos.

Ao PÚBLICO, fonte do gabinete do ministro da Ciência e Ensino Superior garante que o Governo “abre a porta” a essa solução. Todavia, ainda não existe uma proposta formal para esta alteração, que poderá ser integrada na revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, com que a tutela se comprometeu para este mandato.

Doutoramentos "com componente profissional"

O que está em cima da mesa não é a atribuição de doutoramentos académicos, o modelo clássico, que se mantém como um exclusivo do sector universitário como tem acontecido até agora. O entendimento do Governo é o de que os politécnicos correspondem à fileira profissional dentro do ensino superior e, portanto, devem poder ter cursos de doutoramento com uma componente profissional ou tecnológica. Desta forma seria possível um alargamento dos programas doutorais feitos em parceria com empresas, que têm um peso pouco significativo no sistema de ensino superior português.

Ao mesmo tempo que estuda a possibilidade de os politécnicos passarem a atribuir doutoramentos, o ministro Manuel Heitor recusa, por completo, a possibilidade de transformação de alguns politécnicos em universidades, uma solução que tem vindo a ser reivindicada pelos três maiores institutos (Porto, Lisboa e Coimbra).

A proposta do Governo aponta também no sentido de que a atribuição de doutoramentos nos institutos politécnicos não implique um relaxamento nas regras de aprovação dos programas doutorais (ver caixa). Os preceitos legais actualmente existentes deverão assim afastar uma parte destas instituições da possibilidade de terem programas doutorais e só os maiores politécnicos, como os do Porto, Lisboa, Coimbra ou Leiria estarão, neste momento, em condições de cumprir as obrigações para que um programa doutoral seja acreditado.

Ainda assim, a medida pode ser polémica, já que historicamente o sector universitário sempre manifestou reservas relativamente à possibilidade de os politécnicos passarem também a atribuir doutoramentos. O presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, António Cunha, não quis pronunciar-se sobre esta matéria, uma vez que as universidades ainda não foram formalmente colocadas perante a proposta.

A atribuição do grau de doutor era uma reivindicação antiga dos institutos politécnicos. Numa entrevista ao PÚBLICO, há dois anos, o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Joaquim Mourato, defendeu que essa seria uma forma de “diferenciação” entre os dois subsectores do ensino superior (<https://www.publico.pt/sociedade/noticia/vivemos-com-uma-mesada-do-governo-1626832>), à semelhança do que aconteceu com a criação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (no anterior Governo) e atribuídos em exclusivo pelos politécnicos. Fonte do CCISP assegura que essa posição se mantém, mas aquele organismo prefere não fazer, para já, comentários a esta intenção da tutela.

Acreditação feita pela agência nacional

Caso os politécnicos queiram atribuir doutoramentos, terão que aprovar os seus cursos. A acreditação vai continuar a ser feita pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES), como acontece com os doutoramentos nas universidades e como com licenciaturas e mestrados, mantendo-se as mesmas obrigações legais.

« Anterior

Página 1 de 2

Seguinte »

Texto completo

Subscreva as nossas newsletters

O melhor do Público no email.

Subscrever

COMENTÁRIOS

Os comentários a este artigo estão fechados. [Saiba porquê.](#)



João Paulo

Porto, Portugal - São Carlos, Brazil

09/06/2016 21:08

Isso só pode ser bricadeira. Um doutorado por um politécnico é algo antinatural. Quando concorri para a universidade apenas concorri para uma Universidade. Preferia ficar não colocado do que ter de ir para um politécnico. Em 1988 pensava isso, agora em 2016, 26 anos depois, continuo a pensar o mesmo.



Manuel

Professor , Vila Franca de Xira

08/06/2016 17:43

Doutoramentos nas Juntas de Freguesia, s.f.v.!



Manuel Peñascoso

Não tardará qualquer ATT também pode atribuir mestrados e doutoramentos! E depois serão os doutoramentos de empresa, e já há tascas inscritas para os conceder. ,

08/06/2016 17:27



máximo ponte



08/06/2016 14:36

Isto é uma loucura completa...Por que não conferir já, à nascença, um doutoramento a todos os recém-nascidos? Assim, a questão das habilitações fictícias para mostrar à OCDE e a outras instituições internacionais fica resolvida! Será que este ministro tem consciência que um doutoramento demora em média 6/7 anos, requer um nível intelectual acima de toda a dúvida, e representa esforço continuado e aturado de investigação séria? Onde estão os recursos para a investigação fundamental e de mérito nos politécnicos? O homem tem uma encomenda dessa maquina de interesses a que chamam "ps": comprar votos a qualquer preço. É triste que um doutorado, formado no Técnico, patrocine o exercício de optimização da mediocridade a que o "ps" votou o país e que resultou na sua venda a saldo. Muito triste!



Jose

08/06/2016 15:54

O que é triste é não fazerem nada, deixarem correr os anos permitindo que se esbanje dinheiro dos contribuintes a financiar uma produção académica que tem o seu expoente máximo nos Professores Doutores que pontificam no topo das hierarquias públicas e privadas para falirem tudo como se observa.



senhordosanais

08/06/2016 13:25

A geração mais qualificada de sempre, um doutoramento para cada pessoa! Senhor doutor, já terminou de homogeneizar o cimento com a areia?



Miguel Martel Lima

09/06/2016 14:55

Qualificação em muuuitos casos, só de fachada. Em conversa, mais profundo, notamos um buraco negro. Basta recordar o caso daquele que se licenciou por fax e num fim-de-semana. Há milhares de habilitações tiradas tipo "copy-past"!



Diamantino Henriques

08/06/2016 11:07

Para a frente sr ministro! Espero que toque um doutoramento. Pode ser à miguel relvas ou ao domingo . Desde que eu seja doutor, pode ser da mula russa! Com tanto problema que o país atravessa...

1	2	>
---	---	---